

# AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO NO TRABALHO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

## EVALUATION OF JOB SATISFACTION OF TEACHERS OF PHYSICAL EDUCATION

## EVALUACIÓN DE LA SATISFACCIÓN EN EL TRABAJO DE PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA

Raquel Krapp do Nascimento<sup>1</sup>, Gelcemar Oliveira Farias<sup>1</sup>, Marcos Paulo Vaz de Campos  
Pereira<sup>1</sup>, Jorge Both<sup>2</sup>, Alexandra Folle<sup>1</sup>

(1) Universidade do Estado de Santa Catarina (2) Universidade Estadual de Londrina

Envio original: 2018-10-22. Reenviado: 2019-04-04. Aceitado: 2019-05-29. Publicado: 2019-07-29.

### RESUMO

O estudo teve como objetivo analisar a satisfação no trabalho, considerando as características pessoais (sexo, faixa etária e estado conjugal) de 73 professores de Educação Física vinculados à Secretaria Municipal de Educação da Cidade de São José (SC). Na coleta de dados, utilizou-se um Questionário Sociodemográfico e a Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física. Os dados foram analisados por meio da Prova *U Mann-Whitney*. Os resultados revelaram diferença significativa da avaliação global da satisfação no trabalho apenas com a faixa etária (31 anos ou mais>até 30 anos) dos professores. As condições de trabalho se diferenciaram quanto ao sexo (mulheres>homens) e a faixa etária (31 anos ou mais>até 30 anos), enquanto a progressão na carreira, a autonomia no trabalho e a relevância social se diferenciaram em relação à idade (31 anos ou mais>até 30 anos) dos docentes. Concluiu-se que as mulheres estavam mais satisfeitas com as condições de trabalho do que os homens, enquanto os docentes mais jovens estavam mais insatisfeitos, tanto na avaliação global quanto na maioria das dimensões em relação aos professores mais velhos.

**Palavras-chave:** Satisfação no emprego. Docentes. Ensino Fundamental e Médio.

### ABSTRACT

The study aimed to analyze job satisfaction, according to the personal characteristics (sex, age and marital status) of 73 Physical Education teachers from São José (SC). In the data collection, it used a Sociodemographic Questionnaire and the Quality of Life at Work of Physical Education Professionals. Data were analyzed using the Mann-Whitney U-Test. The results revealed a significant difference of the overall evaluation of job satisfaction with only the age group (31 years old or more>up to 30 years old) of the teachers. Working conditions

differed according to gender (women>men) and age (31 years old or more>up to 30 years old), while career progression, autonomy at work and social differed in relation to age (31 years old or more> up to 30 years old) of teachers. It was concluded that women were more satisfied with working conditions than men, while younger teachers were more dissatisfied in both overall assessment and in most dimensions compared to older teachers.

**Keywords:** Job satisfaction. Faculty. Education, Primary and Secondary.

## RESUMEN

El estudio tuvo como objetivo analizar la satisfacción en el trabajo, considerando las características personales (sexo, grupo de edad y estado conyugal) de 73 profesores de Educación Física vinculados a la Secretaría Municipal de Educación de la Ciudad de São José (SC). En la recolección de datos, se utilizó un Cuestionario Sociodemográfico y la Escala de Evaluación de la Calidad de Vida Percibida en el Trabajo por Profesores de Educación Física. Los datos fueron analizados por medio de la Prueba U Mann-Whitney. Los resultados revelaron una diferencia significativa de la evaluación global de la satisfacción en el trabajo sólo con el grupo de edad (31 años o más> hasta 30 años) de los profesores. Las condiciones de trabajo se diferenciaron en cuanto al sexo (mujeres> hombres) y a la franja de edad (31 años o más> hasta 30 años), mientras que la progresión en la carrera, la autonomía en el trabajo y la relevancia social se diferenciaron en relación a la edad (31 años o más de 30 años) de los docentes. Se concluyó que las mujeres estaban más satisfechas con las condiciones de trabajo comparadas a los hombres, mientras que los docentes más jóvenes estaban más insatisfechos tanto en la evaluación global como en la mayoría de las dimensiones con respecto a los profesores mayores.

**Palabras clave:** Satisfacción en el trabajo. Docentes. Educación Primaria y Secundaria.

A docência se constitui como uma das profissões mais antigas e, por muito tempo, uma das mais conceituadas no cerne da sociedade, quando o professor era percebido como o alicerce da escola e possuía papel importante na progressão dos objetivos das instituições educativas (Machado et al., [2011](#); Barros & Pisciotta, [2012](#)). Os professores compreendem uma classe desafiada a se atualizar constantemente, a compreender a diversidade dos estudantes e a diversificar as estratégias de ensino, para que assim conquistem maiores oportunidades para cumprir seu papel no processo ensino e aprendizagem (Araújo, Miranda & Pereira, [2017](#)).

As mudanças ocorridas na sociedade levaram estes profissionais da educação a se adequarem e adequarem suas práticas pedagógicas, no intuito de atenderem às novas exigências de uma sociedade dita moderna, globalizada e com visão diferenciada de outros

séculos (Barros & Pisciotta, [2012](#)). No cenário das transformações sociais, a busca pela melhoria da qualidade da educação se apresenta evidente e, conseqüentemente, torna-se proeminente um olhar dirigido a satisfação no trabalho da classe docente, a qual possui papel determinante na tarefa de educar, uma vez que o nível de satisfação laboral tem sido constantemente atrelado ao nível de desempenho dos docentes e à eficácia destes no alcance dos objetivos educativos (Ramos Holanda et al., [2016](#)). Deste modo, a satisfação no trabalho se torna um tema extremamente relevante e complexo quando se trata do desempenho profissional em qualquer área, inclusive na área educacional (Araújo et al., [2017](#)).

Ao considerar que a satisfação no trabalho interfere no desempenho do indivíduo em sua atividade ocupacional (Araújo et al., [2017](#)), entende-se que maiores níveis de satisfação no trabalho, apresentados pelos docentes, podem resultar em melhores resultados escolares, obtidos pelos estudantes, aspecto fundamental no contexto da docência (Ramos Holanda et al., [2016](#)), uma vez que o desempenho dos professores tem impacto direto na aprendizagem e no sucesso dos estudantes (Machado et al., [2011](#)). Todavia, a docência parece paulatinamente perder sua referência no âmbito social, desencadeando certa desvalorização desta profissão e desestimulando os docentes no exercício do magistério (Barros & Pisciotta, [2012](#)).

A satisfação no trabalho se caracteriza assim como uma variável de natureza emocional ou afetiva, advinda da avaliação das condições psicossociais do trabalho e a conseqüente atitude do trabalhador em relação à ela (Andrade, Barbosa, Souza & Moreira, [2015](#)), representando “[...] a soma dos diferentes sentimentos que o trabalhador manifesta em relação a sua atividade laboral” (Oliveira, Ribeiro & Afonso, [2018](#), p. 83).

Relativamente à satisfação no trabalho docente, profissão esta compreendida como de substrato relacional ou de substrato emocional, importa compreender como se estabelece a relação positiva ou negativa do professor com profissão e como se caracteriza os sentimentos relatados pelos professores em relação aos distintos aspectos relacionados ao exercício da docência e ao trabalho pedagógico (Figueiredo & Rojo, [2008](#); Oliveira et al., [2018](#)).

No cenário investigativo da satisfação no trabalho de professores da Educação Básica, estudos brasileiros (Both et al., [2016](#); Nascimento, Folle, Rosa & Both, [2016](#); Ramos Holanda et al., [2016](#); Veiga, Afonso, Farias, Sinott & Ribeiro, [2017](#); Oliveira et al., [2018](#)) e internacionais (Chen, [2010](#); Zhang, [2007](#); Bota, [2013](#); Anaya Nieto & López-Martin, [2015](#)) têm demonstrado, em sua maioria, que os professores, apesar de se apresentarem satisfeitos de modo geral com a sua profissão e com as relações estabelecidas no *lôcus* de intervenção profissional, apresentam descontentamentos, principalmente, com a remuneração que recebem e/ou com as condições de trabalho nas escolas que atuam.

Enfatiza-se que estes fatores podem ser prejudiciais à saúde dos professores, levando a redução da qualidade de vida, ao abandono da profissão e, até mesmo, a doenças oriundas do ambiente profissional, como estresse e síndrome de Burnout (Llorent & Ruiz-Calzado, [2016](#)).

No caso específico dos professores de Educação Física, observa-se na produção científica sobre satisfação no trabalho associações com características profissionais, como: vínculo empregatício (Folle, Borges, Borges, Coqueiro & Nascimento, [2008a](#); Nascimento et al., [2016](#); Veiga et al., [2017](#)), pluriemprego (Both et al., [2016](#)) e ciclos de desenvolvimento profissional (Folle, Borges, Coqueiro & Nascimento, [2008b](#); Both, Borgatto, Lemos, Ciampolini & Nascimento, [2013](#); Farias, Both, Folle, Pinto & Nascimento, [2015](#); Rocha, Squarcini, Cardoso & Farias, [2016](#); Veiga et al., [2017](#)). Por outro lado, variáveis voltadas às características pessoais (sexo, idade e estado conjugal) desta classe trabalhadora são pouco investigadas (Folle et al., [2008a](#), [2008b](#); Moreira, Nascimento, Sonoo, Both, [2010](#); Both, Nascimento, Sonoo, Lemos & Borgatto, [2014](#), Muñoz-Méndez, Gómez-Mármol & Martínez, [2017](#)). Tais estudos não encontraram diferenças significativas entre homens e mulheres, evidenciaram resultados inconclusivos com relação à faixa etária (professores mais jovens ora se apresentam mais satisfeitos ora mais insatisfeitos) e identificaram que os professores casados apresentam maior percepção de satisfação no trabalho do que os solteiros.

Deste modo, observando-se a não congruência nos resultados apresentados na literatura em relação a determinados fatores individuais associados à satisfação no trabalho e com o intuito de ampliar as discussões em torno desta temática no contexto da docência educacional brasileira, esta pesquisa apresenta como objetivo analisar a satisfação no trabalho dos professores de Educação Física da rede municipal de ensino de São José (Santa Catarina, Brasil), considerando sexo, faixa etária e estado conjugal.

## **METODOLOGIA**

### **Participantes**

A pesquisa foi realizada, no ano de 2016, em São José, cidade litorânea da região Sul do Brasil, com população estimada de 242.927 habitantes e Índice de Desenvolvimento Humano de 0,809. A Secretaria Municipal de Educação possui 36 Centros de Educação Infantil e 23 Centros Educacionais Municipais, atendendo aproximadamente 23.890 estudantes. A população da pesquisa compreendeu os 95 professores que lecionavam o componente curricular Educação Física nesta rede de ensino.

A amostra não probabilística (todos foram convidados a participar) foi composta por

73 professores, com média de idade de 36,8 ( $\pm 10,1$ ) anos, o que correspondeu a 74,8% da população. Dentre os participantes do estudo: 56,2% eram mulheres e 43,8% homens; 58,9% possuíam parceiro e 41,1% não possuíam; 37,0% dos docentes possuíam até 30 anos de idade e 63,0% possuíam 31 anos ou mais. Além disso, destaca-se que 53,5% dos professores tinham até nove anos de experiência docente e 46,5% tinham 10 ou mais anos.

### Instrumentos de medida

Na coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos autoaplicáveis:

a) Questionário sociodemográfico, elaborado pelos autores, composto por duas partes, quais sejam: informações pessoais (sexo, idade e estado conjugal); e informações profissionais (formação acadêmica, anos de docência total, tempo de serviço na rede de ensino, vínculo empregatício na rede, carga horária de trabalho total, carga de horária de trabalho na rede, local de trabalho, etapa de ensino, docência como principal fonte de renda, outras fontes de renda, número de escolas que atua, número de turmas que atua). Neste estudo, foram utilizadas as variáveis referentes às informações pessoais.

b) Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho percebida por professores de Educação Física do Ensino Fundamental e Médio – QVT-PEF (Both et al., [2006](#)), a qual avaliou a percepção dos professores de Educação Física quanto a satisfação no trabalho.

A escala QVT-PEF é composta por 34 questões que estão distribuídas em oito dimensões: remuneração e compensação; condições de trabalho; autonomia no trabalho; progressão na carreira; integração social; leis e normas do trabalho; trabalho e espaço total de vida; relevância social do trabalho; e com possibilidades de resposta em escala de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente). Na validação do conteúdo, apresentou índices superiores a 70% de concordância entre os especialistas e na avaliação da reprodutibilidade, 94,1% das questões obtiveram forte coeficiente de correlação de *Spearman* ( $>0,60$ ). A consistência interna geral do instrumento, verificada por meio do Alfa de *Cronbach*, foi considerada excelente (0,94) (Both et al., [2006](#)).

### Procedimentos

Para realização da pesquisa, entrou-se em contato com a coordenadora de Educação Física da Secretaria de Educação e agendou-se uma reunião para apresentar o estudo e obter o consentimento para a realização deste. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos de uma Universidade Pública do Sul do Brasil (parecer 974.054/2015). A participação dos docentes ocorreu mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados foram coletados em dois encontros de formação continuada ofertada pela Secretaria Municipal de Educação, a qual acontece uma vez por mês e faz parte das

atividades profissionais dos professores de Educação Física da rede. Os encontros ocorreram na Casa do Educador e na Secretaria Municipal de Educação de São José. Os questionários foram entregues aos professores em intervalo das atividades da formação continuada e recolhidos ao final do preenchimento.

#### Tratamento estatístico

Inicialmente, os professores foram categorizados quanto ao sexo (feminino e masculino), considerando a resposta efetivada pelos professores, quanto a idade (até 30 anos: início da vida adulta e 31 anos ou +: processo de consolidação familiar e profissional), agrupando-os de acordo com a divisão dos ciclos vitais, proposta por Sikes (1985), a qual apresentou similaridade com a realidade da região Sul do Brasil (Both et al., 2014), e quanto ao estado conjugal (com companheiro e sem companheiro), considerando com companheiro os professores que responderam as opções casado ou união estável, e sem companheiro os professores que assinalaram as opções solteiro, divorciado ou viúvo.

Quanto à satisfação no trabalho, empregaram-se as equações de ponderação de Lemos (2007) para transformar e classificar os escores (-100,00 a +100,00), realizando-se o teste *Kolmogorov-Smirnov* para verificar a normalidade dos dados. Considerando a não distribuição normal dos dados, foi empregada a mediana (Md), como medida de tendência central e o intervalo interquartil (Q1:Q3) como medida de dispersão. Na análise estatística inferencial, empregou-se o teste Prova *U Mann-Whitney* para comparar a satisfação no trabalho com as variáveis sociodemográficas. Todas as análises estatísticas foram realizadas com o auxílio do programa SPSS, versão 20.0. Ressalta-se que em todas as análises estatísticas o nível de confiança adotado no estudo foi de 95,0% ( $p \leq 0,05$ ).

## RESULTADOS

A análise da satisfação no trabalho, de acordo com o sexo dos professores de Educação Física (Tabela 1) evidenciou diferença significativa somente com a dimensão condições de trabalho ( $p=0,01$ ), constatando-se que as mulheres estavam mais satisfeitas do que os homens nesta dimensão.

Tabela 1.

Satisfação no trabalho dos professores de Educação Física, conforme o sexo.

| Dimensões do trabalho           | Sexo                   |                         | p           |
|---------------------------------|------------------------|-------------------------|-------------|
|                                 | Feminino<br>Md (Q1;Q3) | Masculino<br>Md (Q1;Q3) |             |
| Avaliação global                | 75,00 (50,00 ; 87,50)  | 62,50 (3,13 ; 75,00)    | 0,06        |
| Remuneração                     | 8,33 (-25,00 ; 33,33)  | -4,17 (-43,75 ; 16,67)  | 0,17        |
| Condições de trabalho           | 33,33 (0,00 ; 50,00)   | 2,78 (-31,94 ; 26,39)   | <b>0,01</b> |
| Autonomia no trabalho           | 66,67 (22,22 ; 77,78)  | 50,00 (22,22 ; 76,39)   | 0,60        |
| Progressão na carreira          | 50,00 (25,00 ; 75,00)  | 45,84 (16,67 ; 58,33)   | 0,26        |
| Integração social no trabalho   | 33,33 (13,33 ; 50,00)  | 23,34 (-5,00 ; 40,00)   | 0,14        |
| Leis e normas do trabalho       | 50,00 (29-17 ; 75,00)  | 50,00 (10,42 ; 72,92)   | 0,28        |
| Trabalho e espaço total de vida | 16,67 (-16,67 ; 58,34) | 8,34 (-29,17 ; 50,00)   | 0,60        |
| Relevância social do trabalho   | 77,78 (44,44 ; 88,89)  | 55,56 (36,11 ; 77,78)   | 0,08        |

**Legenda:** Md - mediana (medida de tendência central); Q1:Q3 - intervalo interquartil (medida de dispersão); p - probabilidade estimada pelo teste Prova U de *Mann Whitney*.

Na avaliação da satisfação no trabalho dos professores, conforme a faixa etária (Tabela 2), encontrou-se diferença estatisticamente significativa na avaliação global ( $p=0,05$ ) e nas dimensões condições de trabalho ( $p=0,02$ ), autonomia no trabalho ( $p<0,01$ ), progressão na carreira ( $p<0,01$ ) e relevância social do trabalho ( $p<0,01$ ), sendo que os professores com até 30 anos de idade estavam menos satisfeitos do que os professores com mais de 31 anos.

Tabela 2.

Satisfação no trabalho dos professores de Educação Física, conforme a faixa etária.

| Satisfação no Trabalho          | Faixa Etária              |                            | p               |
|---------------------------------|---------------------------|----------------------------|-----------------|
|                                 | Até 30 Anos<br>Md (Q1;Q3) | 31 Anos ou +<br>Md (Q1;Q3) |                 |
| Avaliação global                | 62,50 (0,00 ; 75,00)      | 66,97 (38,40 ; 87,50)      | <b>0,05</b>     |
| Remuneração                     | 0,00 (-16,67 ; 25,00)     | 0,00 (-43,75 ; 33,33)      | 0,78            |
| Condições de trabalho           | -5,56 (-22,22 ; 27,78)    | 30,56 (0,00 ; 51,39)       | <b>0,02</b>     |
| Autonomia no trabalho           | 44,44 (16,67 ; 61,11)     | 66,67 (38,89 ; 83,33)      | <b>&lt;0,01</b> |
| Progressão na carreira          | 25,00 (0,00 ; 41,67)      | 58,33 (31,25 ; 75,00)      | <b>&lt;0,01</b> |
| Integração social no trabalho   | 26,67 (-26,67 ; 40,00)    | 33,33 (13,33 ; 60,00)      | 0,07            |
| Leis e normas do trabalho       | 50,00 (8,33 ; 66,67)      | 54,17 (25,00 ; 75,00)      | 0,12            |
| Trabalho e espaço total de vida | 0,00 (-16,67 ; 50,00)     | 16,67 (-16,67 ; 54,17)     | 0,59            |
| Relevância social do trabalho   | 44,44 (22,22 ; 77,78)     | 77,78 (52,78 ; 88,89)      | <b>&lt;0,01</b> |

**Legenda:** Md - mediana (medida de tendência central); Q1:Q3 - intervalo interquartil (medida de dispersão); p - probabilidade estimada pelo teste Prova U de *Mann Whitney*.

Ao analisar a satisfação no trabalho, considerando o estado conjugal dos professores de Educação Física da rede municipal de ensino (Tabela 3), não houve diferença estatisticamente significativa tanto na avaliação global, quanto nas dimensões do trabalho avaliadas entre docentes sem e com parceiro.

Tabela 3.

Satisfação no trabalho dos professores de Educação Física, conforme o estado conjugal.

| Satisfação no Trabalho          | Estado Conjugal            |                            | p    |
|---------------------------------|----------------------------|----------------------------|------|
|                                 | Sem Parceiro<br>Md (Q1;Q3) | Com Parceiro<br>Md (Q1;Q3) |      |
| Avaliação global                | 62,50 (42,86 ; 87,50)      | 56,25 (9,38 ; 75,00)       | 0,21 |
| Remuneração                     | 0,00 (-16,67 ; 25,00)      | 0,00 (-52,08 ; 27,08)      | 0,72 |
| Condições de trabalho           | 22,22 (-11,11 ; 38,89)     | 13,89 (-25,00 ; 50,00)     | 0,70 |
| Autonomia do trabalho           | 66,67 (22,22 ; 77,78)      | 55,56 (20,83 ; 72,22)      | 0,23 |
| Progressão na carreira          | 50,00 (25,00 ; 66,67)      | 37,50 (12,50 ; 68,75)      | 0,55 |
| Integração social no trabalho   | 33,33 (13,33 ; 60,00)      | 26,67 (-15,00 ; 40,00)     | 0,06 |
| Leis e normas do trabalho       | 58,33 (25,00 ; 75,00)      | 50,00 (22,92 ; 60,42)      | 0,15 |
| Trabalho e espaço total de vida | 33,33 (-16,67 ; 50,00)     | 0,00 (-20,84 ; 37,50)      | 0,33 |
| Relevância social do trabalho   | 66,67 (44,44 ; 88,89)      | 55,56 (33,33 ; 77,78)      | 0,20 |

**Legenda:** Md - mediana (medida de tendência central); Q1:Q3 - intervalo interquartil (medida de dispersão); p - probabilidade estimada pelo teste Prova U de *Mann Whitney*.

## DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi analisar a satisfação no trabalho dos professores de Educação Física, considerando sexo, faixa etária e estado conjugal. A análise da avaliação global da satisfação no trabalho com o sexo dos docentes de Educação Física não revelou diferenças, apesar do sexo feminino apresentar índices mais elevados de satisfação.

Estudos desenvolvidos com docentes do Reino Unido (Crossman & Harris, [2006](#)), do Brasil (Folle et al., [2008a](#), [2008b](#); Araújo et al., [2017](#)), da Colômbia (Rojas, Zapata & Grisales, [2009](#)), da Turquia (Demirtas, [2010](#)), da África do Sul (Strydom, Nortjé, Beukes, Esterhuysen & Westhuizen, [2012](#)) e da Espanha (Muñoz-Méndez et al., [2017](#)) também não encontraram diferenças significativas entre os sexos, na avaliação global da satisfação no trabalho. Entretanto, nos estudos de Folle et al. ([2008a](#), [2008b](#)) e Demirtas ([2010](#)), as mulheres apresentaram-se mais satisfeitas no ambiente de trabalho do que homens. Em contrapartida, nas investigações de Crossman & Harris ([2006](#)) e de Both, Borgatto, Lemos, Ciampolini & Nascimento ([2017](#)), os homens estavam mais satisfeitos do que as mulheres.

Investigação conduzida com professores israelenses verificou diferença estatisticamente significativa entre os sexos, evidenciando que as professoras possuem níveis altos de satisfação, enquanto seus colegas apresentam níveis de baixa satisfação na docência escolar (Bogler, [2002](#)). Neste contexto, Machado & Silva ([2014](#)) corroboram que, especificamente em termos de pesquisas sobre satisfação no trabalho e sexo dos funcionários, as mulheres têm apresentado níveis mais altos de satisfação do que os homens. A satisfação no trabalho ao estabelecer relação com as crenças e as expectativas na atuação docente, realmente incide na percepção de que as professoras demonstram-se mais otimistas frente a sua profissão em detrimento aos homens (Farias, Nascimento,



Graça & Batista, [2011](#)).

No que tange à comparação das dimensões do trabalho com o sexo dos docentes de Educação Física, constatou-se que as mulheres estavam mais satisfeitas com as condições de trabalho. Resultados similares foram divulgados em pesquisa com professores gregos (Koustelios, [2001](#)), os quais evidenciaram que o sexo se apresenta como um preditor significativo com relação às condições de trabalho, em que as mulheres se apresentam mais satisfeitas. Por outro lado, resultados apresentados em estudo com professores de Educação Física de escolas estaduais da região Sul do Brasil revelaram que os homens se apresentam significativamente mais satisfeitos com as condições de trabalho e com o trabalho e espaço total de vida (Both et al., [2017](#)).

De modo similar, investigação com professores de países africanos evidenciou que os homens estavam mais satisfeitos com alguns componentes da satisfação do trabalho referentes à estrutura e aos processos organizacionais, em virtude de estes considerarem mais justo o sistema de promoção, recompensas e incentivos, além de as escolas permitirem aos homens maior autonomia para o uso de suas habilidades (Al-Mashaan, [2003](#)). Torna-se perceptível nas relações estabelecidas no cenário escolar, que professores do sexo masculino, de acordo com a demanda de atividades a serem desempenhadas, tendem a apresentar maior percepção de satisfação em vista da postura e da ocupação de cargos de gestão. Embora, historicamente, a carreira do magistério tenha viés de feminização (Valle, [2003](#)).

No que se concerne à satisfação no trabalho e à faixa etária dos professores de Educação Física, evidenciou-se que, com o aumento da idade, os professores percebem-se mais satisfeitos com o contexto de sua intervenção profissional. Presume-se que os profissionais com idade mais elevada e, provavelmente com maior tempo de serviço, tendem a adaptar-se ao trabalho e conceberem uma perspectiva mais objetiva, no sentido de atribuir valores mais elevados às facetas do trabalho que, por vezes, são consideradas insatisfatórias por trabalhadores mais jovens (Carrillo-García, Solano-Ruíz, Martínez-Roche & Gómez-García, [2013](#)). No entanto, resultados divergentes destes foram divulgados por Crossman & Harris ([2006](#)), em que professores do Reino Unido mais jovens (até 30 anos) apresentaram satisfação mais elevada.

Na comparação das dimensões da satisfação no trabalho com a faixa etária, os professores investigados neste estudo, que tinham até 30 anos de idade estavam mais satisfeitos com as dimensões condições de trabalho, autonomia no trabalho, progressão na carreira e relevância social do trabalho. Estudos com professores de Educação Física, atuantes em redes estaduais da região Sul do Brasil, também encontraram resultados divergentes, no que se refere à avaliação das dimensões do trabalho. No caso brasileiro, Both et al. ([2014](#)) constataram que os professores de Educação Física com 30 a 39 anos

estavam mais insatisfeitos com as condições de trabalho. Por sua vez, Moreira et al. (2010) evidenciaram que, com o aumento da idade, os docentes estavam mais satisfeitos com as condições de trabalho. Além disso, verificaram que os professores estavam satisfeitos com a autonomia no trabalho, a progressão na carreira, as leis e normas do trabalho e a relevância social, apesar de os valores de satisfação diminuírem com o avançar da idade.

Quando comparado o estado conjugal com a satisfação no trabalho dos docentes de Educação Física, as diferenças não foram estatisticamente significativas. Apesar de se observar que os professores sem companheiro apresentaram índices mais elevados de satisfação. Em investigação com professores gregos (Koustelios, 2001), o estado conjugal não se caracterizou também como uma variável preditora da satisfação no trabalho. Contrariamente, Mwamwenda (1997) e Peterson & Dunnagan (1998) identificaram maiores níveis de satisfação no trabalho para o grupo de professores casados, de escolas de Transkei na África do Sul e de universidade dos Estados Unidos, respectivamente. Por sua vez, mesmo não encontrando diferença estatisticamente significativa entre satisfação no trabalho e estado conjugal, Furtado (2015) revelou que os docentes portugueses que possuíam companheiros tinham níveis mais elevados de satisfação profissional.

As informações apresentadas referentes à satisfação no trabalho e o estado conjugal de professores, corroboram a indicação de Azim, Haque & Chowdhury (2013) de que não há uma conclusão sobre o efeito do estado civil na satisfação com o trabalho. No entanto, houve uma tendência dos funcionários casados se apresentarem mais satisfeitos no âmbito laboral. Uma explicação para tal constatação, se reporta ao fato de o casamento impor grandes responsabilidades que podem tornar a busca por um trabalho estável mais estimado e relevante, assim como a satisfação no trabalho se caracterizar como necessária para se obter tal estabilidade, levando estes a se esforçarem para ajustar aspectos que os estejam insatisfazendo.

Conclui-se que a avaliação global da satisfação no trabalho é diferente, dependendo da faixa etária dos docentes de Educação Física (professores mais velhos mais satisfeitos). Porém, não há diferença na avaliação global da satisfação no trabalho, considerando o sexo e o estado conjugal dos professores. As condições de trabalho se diferenciaram quando comparadas ao sexo (mulheres mais satisfeitas) e à faixa etária (professores mais velhos mais satisfeitos), enquanto a progressão na carreira, a autonomia no trabalho e a relevância social se diferenciaram com relação à idade dos docentes (professores mais velhos mais satisfeitos com estas dimensões).

A limitação desta pesquisa se refere à esta ter sido conduzida com professores de uma única rede de ensino. Entretanto, na realidade brasileira são poucas investigações que buscam avaliar características pormenorizadas das redes municipais de ensino. Recomenda-se que os novos estudos investiguem a realidade de outras cidades,

abrangendo assim, uma parcela maior de municípios e, conseqüentemente, a identificação de diferentes carreiras docentes determinadas pelos estatutos dos magistérios municipais.

## REFERÊNCIAS

- Al-Mashaan, O.S. (2003). Comparison between kuwaiti and egyptian teachers in type a behavior and job satisfaction: a cross-cultural study. *Social Behavior and Personality*, 31(5), 523-534. doi: <https://doi.org/10.2224/sbp.2003.31.5.523>
- Anaya Nieto, D. y López-Martin, E. (2015). Job satisfaction of secondary school teachers. *Revista de Investigación Educativa*, 33(2), 435-452. doi: <https://doi.org/10.6018/rie.33.2.202841>
- Andrade, T.F., Barbosa, S.C., Souza, S. y Moreira, J.S. (2015). Valores humanos e satisfação no trabalho de professores e servidores técnico-administrativos de uma universidade pública. *Revista de Psicologia: Organizações e Trabalho*, 15(4), 397-406. doi: <https://doi.org/10.17652/rpot/2015.4.486>
- Araújo, T.S., Miranda, G.J. y Pereira, J.M. (2017). Satisfação dos professores de Contabilidade no Brasil. *Revista Contabilidade e Finanças*, 28(74), 264-281. doi: <https://doi.org/10.1590/1808-057x201703420>
- Azim, M.T., Haque, M.M. y Chowdhury, R.A. (2013). Gender, marital status and job satisfaction an empirical study. *International Review of Management and Business Research*, 2(2), 488-498. Recuperado de <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/summary?doi=10.1.1.682.2246>
- Barros, S.S.P. y Pisciotta, R.M. (2012). Profissão docente: o conceito da docência no âmbito social. *Revista Interfaces*, 4(2), 45-47. Recuperado de [http://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20170419174650.pdf](http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170419174650.pdf)
- Bogler, R. (2002). Two profiles of schoolteachers: a discriminant analysis of job satisfaction. *Teaching and Teacher Education*, 18(6), 665-673. doi: [https://doi.org/10.1016/S0742-051X\(02\)00026-4](https://doi.org/10.1016/S0742-051X(02)00026-4)
- Bota, O.A. (2013). Job satisfaction of teachers. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 83, 634-638. doi: <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2013.06.120>
- Both, J., Borgatto, A.F., Lemos, C.A.F., Ciampolini, V. y Nascimento, J.V. (2017). Physical Education teachers wellbeing and its relation with gender. *Motricidade*, 13(2), 23-32. doi: <https://doi.org/10.6063/motricidade.10165>
- Both, J., do Nascimento, J.V., Fogliarini Lemos, C.A., Donegá, A.L., Kodama Pertille Ramos, M.H., Petroski, E.C. y da Silva Duarte, M.F. (2006). Qualidade de vida no trabalho percebida por professores de Educação Física. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, 8(2), 45-52. Recuperado de <https://periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh/article/view/3884/16669>
- Both, J., Nascimento, J.V., Sonoo, C.N., Lemos, C.A.F. y Borgatto, A.F. (2013). Bem estar do trabalhador docente em Educação Física ao longo da carreira. *Revista de Educação Física/UEM*, 24(2), 233-246. doi: <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v24i2.16114>

- Both, J., Nascimento, J.V., Sonoo, K.N., Lemos, C.A.F. y Borgatto, A.F. (2014). Bem estar do trabalhador docente de Educação Física da região sul do Brasil de acordo com os ciclos vitais. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 28(1): 77-93. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1807-55092014000100077>
- Both, J., Ferreti Borgatto, A., Noriko Sonoo, C., Fogliarini Lemos, C.A., Ciampolini, V. y Vieira do Nascimento, J. (2016). Multiple job holding associated with the wellbeing of physical education teachers in southern Brazil. *Educacion Fisica y Deporte*, 35(1), 1-10. doi: <http://doi.org/10.17533/udea.efyd.v35n1a05>
- Carrillo-García, C., Solano-Ruíz, M.C., Martínez-Roche, M.E. y Gómez-García, C.I. (2013). Influência do gênero e da idade: satisfação no trabalho de profissionais da saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 21(6), 1314-1320. doi: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.3224.2369>
- Chen, J.J. (2010). Chinese middle school teacher job satisfaction and its relationships with teacher moving. *Asia Pacific Education Review*, 11(3), 263-272. doi: <https://doi.org/10.1007/s12564-010-9085-1>
- Crossman, A. y Harris, P. (2006). Job satisfaction of secondary school teachers. *Educational Management Administration & Leadership*, 34(1), 29-46. doi: <https://doi.org/10.5539/ass.v7n8p203>
- Demirtas, Z. (2010). Teachers' job satisfaction levels. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 9, 1069-1073. doi: <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2010.12.287>
- Farias, G.O., Both, J., Folle, A., Pinto, M.G. y Nascimento, J.V. (2015). Satisfação no trabalho de professores de Educação Física do magistério público municipal de Porto Alegre. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 23(3), 5-13. doi: <http://dx.doi.org/10.18511/0103-1716/rbcm.v23n3p5-13>
- Farias, G.O., Nascimento, J.V., Graça, A. y Batista, P.M.F. (2011). Crenças e expectativas constituídas ao longo da carreira docente em Educação Física. *Revista de Educação Física*, 22(4), 497-509. doi: <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v22i4.10651>
- Figueiredo, M. y Rojo, V.A. (2008). Satisfacción con la profesión de profesor de Enseñanza Secundaria en Portugal. *Revista Española de Orientación y Psicopedagogía*, 19(3), 255-269. doi: <https://doi.org/10.5944/reop.vol.19.num.3.2008.11427>
- Folle, A., Borges, L.J., Coqueiro, R.S. y Nascimento, J.V. (2008a). Nível de (in)satisfação de professores de Educação Física com o trabalho realizado nos Centros de Educação Infantil no estado de Santa Catarina. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 16(4), 1-21. Recuperado de <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/834>
- Folle, A., Borges, L.J., Coqueiro, R.S. y Nascimento, J.V. (2008b). Nível de (in)satisfação profissional de professores de Educação Física da Educação Infantil. *Motriz*, 14(2), 124-134. Recuperado de <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1198/1714>
- Furtado, S.C.O. (2015). *Satisfação profissional e bem-estar subjetivo dos professores em pré-reforma*. (Tese de Mestrado). Universidade dos Açores, Departamento de Ciências da Educação, Ponta Delgada, Portugal. Recuperado de

<https://repositorio.uac.pt/handle/10400.3/3778>

- Koustelios, A.D. (2001). Personal characteristics and job satisfaction of greek teachers. *International Journal of Educational Management*, 15(7), 354-358. doi: <https://doi.org/10.1108/EUM0000000005931>
- Lemos, C.A.F. (2007). *Qualidade de vida na carreira profissional de professores de Educação Física do magistério público estadual/RS*. (Tese de Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Florianópolis, Brasil. Recuperado de <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/89948>
- Llorent, V.J. y Ruiz-Calzado, I. (2016). Burnout and its relation to sociodemographic variables among education professionals working with people with disabilities in Córdoba (Spain). *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(10), 3287-3295. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152110.00732015>
- Machado, D.C. y Silva, A.F. (2014). Um indicador de não satisfação no trabalho e a mobilidade do mercado de trabalho: um estudo para homens e mulheres. *Nova Economia*, 24(1), 123-140. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6351/1410>
- Machado, M. L., Meira Soares, V., Ferreira Brites, J., Farhangmehr, M. y Gouveia, O. (2011). Uma análise da satisfação e da motivação dos docentes no Ensino Superior português. *Revista Lusófona de Educação*, 17, 167-181. Recuperado de <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rle/n17/n17a11.pdf>
- Moreira, H.R., Nascimento, J.V., Sonoo, C.N. y Both, J. (2010). Qualidade de vida do trabalhador docente e os ciclos vitais de professores de Educação Física do Estado do Paraná, Brasil. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 18(3), 12-20. doi: <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v22i2.8690>
- Muñoz-Méndez, T., Gómez-Mármol, A. y Martínez, B.J.S.A. (2017). Job satisfaction among preschool, elementary and secondary school teachers. *Revista Gestion de la Educacion*, 7(1), 161-177. doi: <https://doi.org/10.1108/09578230410534676>
- Mwamwenda, T.S. (1997). Marital status and teachers' job satisfaction. *Psychological Reports*, 80(2), 521-522. doi: <https://doi.org/10.2466/pr0.1997.80.2.521>
- Nascimento, R.K., Folle, A., Rosa, A.I. y Both, J. (2016). Job satisfaction among Physical Education teachers from the municipal network of São José-SC. *Journal of Physical Education*, 27(4), e2740. doi: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v27i1.2740>
- Oliveira, I.B., Ribeiro, J.A.B. y Afonso, M.R. (2018). Satisfação com a profissão: um estudo com professores de Educação Física. *Pensar a Prática*, 21(1), 82-95. doi: <https://doi.org/10.5216/rpp.v21i1.39403>
- Peterson, M. y Dunnagan, T. (1998). Analysis of a worksite health promotion program's impact on job satisfaction. *Journal of Occupational and Environmental Medicine*, 40(11), 973-979. Recuperado de [https://journals.lww.com/joem/Abstract/1998/11000/Analysis\\_of\\_a\\_Worksite\\_Health\\_Promotion\\_Program\\_s.7.aspx](https://journals.lww.com/joem/Abstract/1998/11000/Analysis_of_a_Worksite_Health_Promotion_Program_s.7.aspx)
- Ramos Holanda, M.F., de Oliveira Fernandez, A.P., Leal Soares Ramos, E.M., da Costa e Silva, S.S. y Ramos Pontes, F.A. (2016). Satisfação no trabalho docente: uma análise a partir do modelo social cognitivo de satisfação no trabalho e da eficácia

coletiva docente. *Estudos de Psicologia*, 21(2), 179-191. doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1678-4669.20160018>.

Rocha, S.V., Squarcini, C.F., Cardoso, J.P. y Farias, G.O. (2016). Características ocupacionais e estilo de vida de professores em um município do nordeste brasileiro. *Revista de Salud Pública*, 18(2), 214-225. doi: <http://dx.doi.org/10.15446/rsap.v18n2.47636>

Rojas, M.L., Zapata, J.A. y Grisales H. (2009). Síndrome de burnout y satisfacción laboral en docentes de una institución de educación superior, Medellín, 2008. *Revista Facultad Nacional de Salud Pública*, 27(2), 198-210. Recuperado de <http://www.redalyc.org/pdf/120/12011791011.pdf>

Strydom, L., Nortjé, N., Beukes, R., Esterhuysen, K. y Westhuizen, J. (2012). Job satisfaction amongst teachers at special needs schools. *South African Journal of Education*, 32(30), 255-266. doi: <https://doi.org/10.15700/saje.v32n3a582>

Sikes P. (1985). The life cycle of the teacher. En: Ball, S.J., Goodson I.F. (Org.). *Teachers' lives and careers*. London: Falmer.

Valle, I. (2003). *A era da profissionalização: formação e socialização profissional do corpo docente de 1ª a 4ª série*. Florianópolis, Brasil: Cidade Futura.

Veiga, R.F., Afonso, M.A., Frias, G.O., Sinott, E.C. y Ribeiro, J.A.B. (2017). Qualidade de vida no trabalho: contexto de atuação profissional e carreira docente. *Pensar a Prática*, 20(2), 333-348. doi: <https://doi.org/10.5216/rpp.v20i2.36798>

Zhang, Z. S. (2007). Study of job satisfaction among elementary school teachers in Shanghai. *Chinese Education & Society*, 40(5), 40-46. doi: <https://doi.org/10.2753/CED1061-1932400505>.